



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRONÔMICAS E FLORESTAIS
CURSO DE AGRONOMIA

Bruna de Paiva Souza

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO REALIZADO NA
ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES E PRODUTORAS DA FEIRA
AGROECOLÓGICA DE MOSSORÓ (APROFAM)**

MOSSORÓ/RN

2024

Bruna de Paiva Souza

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO REALIZADO NA
ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES E PRODUTORAS DA FEIRA
AGROECOLÓGICA DE MOSSORÓ (APROFAM)**

Relatório de Estágio Supervisionado
apresentado ao Curso Agronomia da
Universidade Federal Rural do Semi-Árido,
como requisito para obtenção do título de
Bacharel em Agronomia.

Orientador: Prof. Dr. Joaquim Pinheiro de
Araújo
Supervisora: Luana Clementino da Costa

MOSSORÓ/RN

2024

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

SS729 Souza, Bruna de Paiva.
r Relatório de estágio supervisionado obrigatório
realizado na associação de produtores e produtoras
da feira agroecológica de Mossoró (Aprofam) / Bruna
de Paiva Souza. - 2024.
53 f. : il.

Orientador: Joaquim Pinheiro de Araújo.
Relatório (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Agronomia, 2024.

1. agricultura familiar. 2. feira
agroecológica. 3. produção orgânica. I. Araújo,
Joaquim Pinheiro de , orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Biblioteca Campus Mossoró / Setor de Informação e Referência
Bibliotecária: Keina Cristina Santos Sousa e Silva
CRB: 15/120

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

Bruna de Paiva Souza

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO REALIZADO NA
ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES E PRODUTORAS DA FEIRA
AGROECOLÓGICA DE MOSSORÓ (APROFAM)**

Relatório de Estágio Supervisionado
apresentado ao Curso Agronomia da
Universidade Federal Rural do Semi-Árido,
como requisito para obtenção do título de
Bacharel em Agronomia.

Orientador: Prof. Dr. Joaquim Pinheiro de
Araújo
Supervisora: Luana Clementino da Costa

DATA DA DEFESA: 11/04/2024

BANCA EXAMINADORA

Joaquim Pinheiro de Araújo, Prof. Dr. (UFERSA)
Presidente

Christiane Fernandes dos Santos, Dra. (UFERSA)
Membro Examinador

João Liberalino Filho, Eng. Agrônomo (EXTERNO)
Membro Examinador

*Aos meus avós paternos, in memoriam,
Margarida Francisca da Conceição e Olímpio
Belarmino de Souza.
DEDICO...*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado determinação e perseverança guiando os meus passos até aqui.

Aos meus pais Francisco de Assis Belarmino de Souza e Meires de Paiva Silva Souza por sempre terem acreditado no meu potencial em todas as minhas decisões.

Aos meus avós Natanael de Paiva Silva e Raimunda Maria de Paiva por todo apoio e a toda minha família (tios (as), primos (as), etc.) que sempre contribuíram com apoio e força, durante toda minha graduação.

Agradeço em especial a meu namorado Geová Maia Araújo, por sempre estar ao meu lado em todos os momentos e sempre disposto a ajudar.

Agradeço a todos os professores da Universidade Federal Rural do Semiárido por me proporcionar o conhecimento, em especial ao Prof. Dr. Joaquim Pinheiro, Prof. Dr. André Moreira, Profa. Dra. Zuleide Negreiro, Prof. Dr. Rui Sales e Prof. Dr. Leilson Grangeiro que foram grandes exemplos de determinação e sabedoria.

Agradeço ao meu orientador Joaquim Pinheiro, pelas orientações repassadas pacientemente.

Aos meus amigos de graduação que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida com certeza Eduardo Dantas, Artur Silva, Maria Fernanda, Rayane e Raquel.

Agradeço também aos integrantes da Associação de Produtores e Produtoras da Feira Agroecológica de Mossoró (APROFAM) que tanto me acolheram em suas casas compartilhando suas trajetórias e histórias, em especial a minha supervisora Luana Clementino.

Agradeço aos membros da Banca Examinadora, pelo interesse e disponibilidade.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

Eis o Deus que me salva, tenho confiança
e nada temo, porque minha força e meu canto
é o Senhor, e ele foi o meu salvador.

Isaías 12:2

RESUMO

O presente relatório apresenta as descrições das atividades realizadas no estágio supervisionado na Associação de Produtores e Produtoras da Feira Agroecológica de Mossoró (APROFAM). Teve como objetivo realizar um acompanhamento das ações organizativas, produtivas e de comercialização da Aprofam durante os meses de dezembro de 2023 a março de 2024. Durante esse período, foram realizadas diversas atividades organizativas, incluindo participação em reuniões administrativas, acompanhamento de projetos em execuções, visitas de campo às unidades produtivas familiares dos membros da associação, observações e análises das feiras agroecológicas e participação nas atividades do Grupo de Pesquisa e Extensão em Agroecologia (GPEA). Essas experiências contribuíram para ampliar o entendimento sobre práticas agrícolas sustentáveis e o funcionamento das feiras agroecológicas organizadas pela Aprofam, em especial, a realizada na Ufersa. O estágio supervisionado realizado na Aprofam foi uma experiência fundamental para o meu desenvolvimento profissional e pessoal, proporcionando uma oportunidade de compreender o funcionamento da dinâmica da Associação. Todo o conhecimento adquirido durante o estágio será de grande valor para minha futura carreira, ampliando novas habilidades na área de produção orgânica, agricultura familiar, assistência técnica e extensão rural.

Palavras-chave: agricultura familiar; feira agroecológica; produção orgânica.

ABSTRACT

This report. presents descriptions of the activities carried out in the supervised internship at the Association of Producers and Producers of the Agroecological Fair of Mossoró (APROFAM). Its objective was to monitor Aprofam organizational, production and marketing actions during the months of December 2023 to March 2024. During this period, several organizational activities were carried out, including participation in administrative meetings, monitoring of projects in execution, field visits to Family Production Units of Association members, observations and analyzes of agroecological fairs and participation in the activities of the Agroecology Research Group. These experiences contributed to expanding the understanding of sustainable agricultural practices and the functioning of agroecological fairs organized by Aprofam, especially the one held at Ufersa. The supervised internship carried out at Aprofam was a fundamental experience for my professional and personal development, providing an opportunity to understand the dynamics of the Association. All the knowledge acquired during the internship will be of great value for my future career, expanding new skills in the area of organic production, family farming, technical assistance and rural extension.

Keywords: family farming; agroecological fair; organic production.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Organização dos polos.	17
Figuras 2 e 3 – Público da FAU na primeira feira.	23
Figuras 4 e 5 – Público da FAU na terceira feira do mês.	25
Figura 6 – Público da FAU na primeira feira do mês de fevereiro.	27
Figuras 7 e 8 – Reunião sobre o projeto Viveiros Orgânicos com os produtores da Aprofam e parceiros.	32
Figura 9 – Reunião sobre o projeto Viveiros Orgânicos, no Assentamento Jurema.	32
Figura 10 – Visita ao Viveiro da Maisa.	33
Figuras 11 e 12 – Entrega das mudas aos produtores na Uern.	33
Figura 13 – Viveiro da Uern.	34
Figuras 14 e 15 – Área de produção de feijão.	36
Figura 16 – Visita à Unidade Produtiva no Assentamento Maisa.	36
Figuras 17 e 18 – Área de criação de aves.	38
Figuras 19 e 20 – Coleta de parasitas.	38
Figura 21 – Área de produção de coqueiro e bananeira.	39
Figura 22 – Instalações das aves.	40
Figuras 23 e 24 – Visita à Unidade Produtiva, na comunidade Riacho Grande.	40
Figuras 25 e 26 – Visita a Fábrica de Polpa da Aprofam.	42
Figura 27 – Coleta de solo.	43
Figura 28 – Visita à unidade familiar, na Comunidade Camurim.	43

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Presença de consumidores na feira do dia 11/01.....	24
Gráfico 2 – Presença de consumidores na feira do dia 18/01.....	25
Gráfico 3 – Presença de consumidores na feira do dia 25/01.....	26
Gráfico 4 – Perfil dos consumidores da feira do dia 25/01.	26
Gráfico 5 – Presença de consumidores na feira do dia 01/02.....	27
Gráfico 6 – Perfil dos consumidores da feira do dia 01/02.	28
Gráfico 7 – Valores recebidos das quatro semanas.	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AIPE	Aliança pela Inclusão Produtiva
APROFAM	Associação dos Produtores e Produtoras da Feira Agroecológica de Mossoró
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CF8	Centro Feminista 8 de Março
FAM	Feira Agroecológica de Mossoró
FAU	Feira Agroecológica da Ufersa
GPEA	Grupo de Pesquisa e Extensão em Agroecologia
EMATER	Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte
IV	Instituto Votorantim
PMM	Prefeitura Municipal de Mossoró
SEBRAE	Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Norte
UF	Unidade Familiar
UERN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFERSA	Universidade Federal Rural do Semi-Árido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 OBJETIVOS DO ESTÁGIO	15
2.1 Objetivo geral.....	15
2.2 Objetivos específicos	15
3 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DO ESTÁGIO: ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES E PRODUTORAS DA FEIRA AGROECOLÓGICA DE MOSSORÓ (APROFAM)	16
4 REFERENCIAL TEÓRICO	19
4.1 Sentidos das feiras agroecológicas.....	19
5 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE O ESTÁGIO	21
5.1 Acompanhamento e análise da Feira Agroecológica da Universidade Federal Rural do Semiárido (FAU).....	21
5.1.1 Presença dos consumidores.....	23
5.1.2 Diversidade de produtos.....	28
5.1.3 Análise de vendas nas quatro semanas.....	30
5.2 Acompanhamento do projeto Viveiros Orgânicos: Cultivando Saúde e Sustentabilidade para as Famílias Agricultoras e Replicando Boas Práticas	31
5.3 Visitas de campo às unidades produtivas familiares	34
5.3.1 Produção Orgânica no P.A. Maisa Agrovila Paulo Freire	34
5.3.2 Visita ao Assentamento Favela	36
5.3.3 Visita à Comunidade Riacho Grande	38
5.3.4 Visita à Comunidade Camurim	42
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS	46
APÊNDICES	48

1 INTRODUÇÃO

O estágio é um momento de extrema importância para a formação acadêmica e uma oportunidade para o aluno aplicar na prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, compreender a rotina da profissão e estabelecer o contato com os profissionais que já estão inseridos no mercado de trabalho. O estágio supervisionado desempenha eficientemente o papel de elo entre os mundos acadêmico e profissional, pois proporciona ao estagiário a oportunidade de conhecer as diretrizes e normas do funcionamento das organizações e suas relações com a comunidade, além de criar oportunidades para exercitar a prática profissional e enriquecer a formação acadêmica desenvolvida.

O estágio supervisionado obrigatório foi realizado na Associação de Produtores e Produtoras da Feira Agroecológica de Mossoró (APROFAM), localizada na Avenida Sindicato da Lavoura, 323, Sítio Riacho Grande, Mossoró-Rio Grande do Norte, do período de 12 de dezembro de 2023 a 5 de março de 2024.

A Aprofam foi fundada em 2007, com a implantação da primeira Feira Agroecológica de Mossoró, a princípio com sete agricultores (as) provenientes de projetos de assentamentos e comunidades rurais de Mossoró/RN, que procuravam comercialização para os produtos agroecológicos. Contou com parcerias iniciais, tais como Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Norte (SEBRAE); Prefeitura Municipal de Mossoró (PMM); Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte (EMATER) que foram fundamentais para o seu desenvolvimento inicial.

Em 2009 a Associação foi legalmente registrada. A regularização se deu em razão de uma exigência da legislação de produção agrícola orgânica, e foi cadastrada no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), em março de 2010, como uma Organização de Controle Social (OCS).

A Aprofam desempenha um papel crucial ao reunir agricultores comprometidos com práticas agrícolas saudáveis e ecologicamente corretas. A colaboração dentro dessas associações não apenas fortalece a comunidade agrícola, mas também desencadeia uma série de benefícios que contribuem para a sustentabilidade, eficiência e prosperidade econômica. Essas experiências têm contribuído no país para a construção de “campo agroecológico”, principalmente através das suas práticas produtivas e de comercialização com a transição para agriculturas e consumos sustentáveis, enfrentando os desafios globais da crise ambiental e das mudanças climáticas.

Durante este período, foram realizadas diversas atividades organizativas, incluindo participação em reuniões administrativas, acompanhamento de projetos em execuções, cinco visitas de campo às unidades produtivas familiares dos membros da associação localizadas no Assentamento Maisa, Assentamento Favela, Comunidade Riacho Grande e Comunidade Camurim, também foram observações e análises das feiras agroecológicas e participação nas atividades do Grupo de Pesquisa e Extensão em Agroecologia (GPEA). Essas experiências contribuíram para ampliar o entendimento sobre práticas agrícolas sustentáveis e o funcionamento das feiras agroecológicas.

O presente relatório tem como objetivo relatar as experiências, aprendizados e contribuições adquiridas durante o período de acompanhamento das atividades desenvolvidas na Aprofam.

2 OBJETIVOS DO ESTÁGIO

2.1 Objetivo geral

Realizar um acompanhamento das ações organizativas, produtivas e de comercializações da Associação dos Produtores e Produtoras da Feira Agroecológica de Mossoró (APROFAM).

2.2 Objetivos específicos

- Acompanhar e analisar as feiras agroecológicas;
- Acompanhar o projeto em execução “Viveiros Orgânicos: Cultivando Saúde e Sustentabilidade para as Famílias Agricultoras e Replicando Boas Práticas”;
- Conhecer às unidades produtivas familiares.

3 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DO ESTÁGIO: ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES E PRODUTORAS DA FEIRA AGROECOLÓGICA DE MOSSORÓ (APROFAM)

A Associação dos Produtores e Produtoras da Feira Agroecológica de Mossoró (APROFAM) é formada por agricultores e agricultoras, que pertencem a unidades familiares residentes em assentamentos ou comunidades rurais em torno da cidade de Mossoró, fundada em 3 de março de 2009, tem como missão ampliar a comercialização de produtos orgânicos saudáveis e de alta qualidade para os consumidores, promovendo a melhoria da qualidade de vida de seus associados e a conservação do meio ambiente.

Tem como objetivos garantir oferta contínua de produtos de qualidade; compromisso com a organização e funcionamento da feira; facilitar o convívio dos integrantes da feira; práticas de manejo de solo, plantas e animais de acordo com o regulamento técnico da produção orgânica e transmitir confiança aos consumidores.

Foi cadastrada no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), em março de 2010, como uma Organização de Controle Social (OCS). A entidade também é registrada em vários estudos e conceituada das Redes Alimentares Alternativas (RAAs) e Cadeias Curtas Alternativas Alimentares (CCAAs). A Aprofam possui certificação orgânica por meio de Sistemas Participativos que os permitem comercializarem diretamente ao consumidor através de feiras livres.

De acordo com o estatuto, a direção da associação é composta por um presidente, um vice-presidente, primeiro e segundo secretários e primeiro e segundo tesoureiros, o mandato da diretoria tem duração de quatro anos, podendo ser renovado por igual período, sendo vedada mais de uma reeleição.

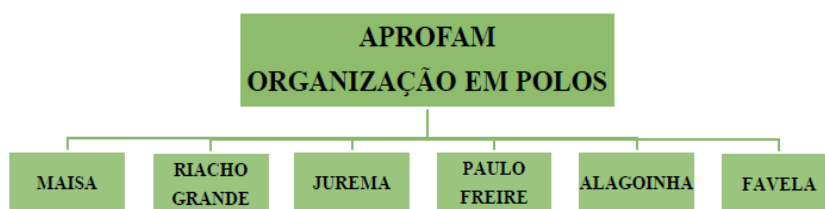
No momento, é composta por 27 unidades familiares – distribuídas em oito assentamentos (Maisa, Favela, Boa Fé, Jurema, Recanto da Esperança, Santa Elsa, Paulo Freire e Carmo) e quatro comunidades rurais (Arisco, Riacho Grande, Serra Mossoró e Senegal) –, e 46 associados, em que 54% dos sócios são mulheres e 46% são homens, com diferentes idades, inclusive jovens, que continuam com exemplo de seus pais, produzindo com base nas práticas agroecológicas e comercializando os produtos nas feiras. Esses produtos são subdivididos nas categorias (hortaliças, frutas, tubérculos, produtos da estação, alimento de origem animal, alimentos processados e semiprocessados de origem animal e vegetal e plantas e produtos medicinais e ornamentais).

Dentre as atividades desenvolvidas pela Aprofam, destaca-se a participação ativa em diversos eventos como seminários, congressos, feiras orgânicas, fóruns de agroecologia, Marcha das Margaridas. Além disso, a associação oferece cursos de formação para os sócios, visando aperfeiçoar suas habilidades e competências. A Aprofam também realiza visitas e diagnósticos às unidades familiares, oferecendo suporte e orientações, outra prática importante são os mutirões, nos quais os sócios se reúnem para ajudar em tarefas agrícolas, o que promove o fortalecimento de laços comunitários.

Os locais de comercialização estão distribuídos em três espaços físicos, sendo eles: Museu Histórico e Cultural Lauro da Escócia (Museu Municipal), aos sábados, das 5h às 9h; na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), às quintas-feiras, das 8h às 12h. Além disso, a Aprofam conta com a pronta-entrega, em que o cliente informa antecipadamente os produtos que deseja adquirir e vai ao local da feira somente fazer a retirada dos produtos.

Devido às grandes distâncias territoriais entre as áreas de produção, existem seis polos produtivos que surgiram como uma possibilidade de tornar mais eficiente a relação de ordem existente entre os integrantes da associação. Cada polo produtivo conta com um representante responsável pela comunicação com os demais, assim como também é presente em cada unidade produtiva um representante destinado a fiscalizar as unidades familiares integradas no respectivo polo em destaque, com o compromisso principal de garantir que o sistema produtivo vigente esteja dentro das condições e princípios que a produção orgânica aborda (Mendes, 2020).

Figura 1 – Organização dos polos.



Fonte: Dados da pesquisa.

A Aprofam possui certificação orgânica por meio de sistemas participativos que os permite comercializar nesses espaços, diretamente ao consumidor através de feiras livres. Um dado significativo e que serve de comprovação é que, após a certificação, houve uma adição na procura pelos produtos, ocasionando um aumento na renda dessas famílias de 30% a 100%, de

acordo com (Araújo *et al.*, 2011). A certificação OCS consolida o elo de confiança entre os produtores e consumidores, pois a aquisição dos certificados mostra a garantia da origem dos produtos comercializados através da Aprofam.

A Aprofam estabelece parcerias com diversas instituições e organizações como Ufersa; Uern; Prefeitura Municipal de Mossoró (PMM); Centro Feminista 8 de Março (CF8); Consultoria Terra Viva; Grupo de Pesquisa e Extensão em Agroecologia (GPEA), por meio destas parcerias a Associação tem a oportunidade de alcançar seus objetivos.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Sentidos das feiras agroecológicas

As feiras agroecológicas estão associadas à preocupação com a qualidade do alimento que se consome e com os impactos da agricultura convencional ao meio ambiente, além disso aproxima o produtor do consumidor e possibilita o atendimento de acordo com a necessidade do consumidor, garantindo a sua satisfação (Frizzera *et al.*, 2017).

As feiras são uma das principais modalidades dos circuitos curtos de comercialização de produtos orgânicos, nas quais são praticadas a venda direta na propriedade, vendas fora da propriedade como feiras livres, entrega de cestas e venda a grupos de consumidores (Darolt *et al.*, 2016).

Os espaços das feiras agroecológicas têm sido de fundamental importância, a princípio pelo aspecto da comercialização ao acrescentar valor na renda familiar, como também o resgate da autoestima dos agricultores e agricultoras presentes no sistema produtivo desenvolvido por essas famílias e pela perspectiva de ofertar aos clientes que frequentam as feiras, produtos de qualidade e livres de produtos químicos (Mendes 2020), Além disso, nesses espaços, são criadas relações de confiança entre vendedor e consumidor, tanto pela garantia de qualidade do produto quanto pela frequência do comprador nas feiras, fazendo com que o comprador realize a divulgação dos dias e locais que elas ocorrem por meio de comunicação interpessoal (Silva, 2016).

As feiras agroecológicas integram iniciativas de transição agroecológica, na produção, na comercialização e no consumo, significando que essa transição envolve tanto quem produz e também quem consome os alimentos dessa produção. Portanto, é uma abordagem para além da simples substituição de insumos, colocando em questão as dimensões política, cultural, ambiental e de saúde nos atos de produzir e consumir alimentos (Gliessman, 2000).

Segundo Darolt (2013), a comercialização proporciona aos agricultores recriar os mercados locais aproximando-se dos consumidores, o que por sua vez estimula a compra de alimentos de base ecológica e cria-se o desafio de construir um modelo de consumo alimentar ecologicamente correto. Rozendo (2017) considera que essa proximidade cria relações menos assimétricas, ao passo que proporciona a esses atores emancipação, condição que eles não adquirem no modelo convencional de produção agroalimentar.

Em Mossoró, no Rio Grande do Norte, as feiras agroecológicas vêm sendo uma das principais expressões dessa busca de alternativas, tanto no aspecto de produção como de comercialização e acesso a alimentos saudáveis. Os espaços contam com uma grande variedade de alimentos para atender o aumento da demanda e exigência dos consumidores (Silva, 2019; Araújo; Maia; Porto, 2016; Mendes, 2020).

A Feira Agroecológica de Mossoró (FAM), iniciada em julho de 2007, é considerada a primeira feira estabelecida no Rio Grande do Norte para fins de comercialização de produtos orgânicos (Araújo *et al.*, 2015). Nesse contexto, as feiras se apresentam como uma possibilidade de comercialização dos produtos decorrentes da agricultura familiar, proporcionando uma relação entre os consumidores e os produtores.

A FAM é um ambiente de troca de informação e aprendizagem entre os produtores e os consumidores, no qual o conhecimento é construído nessas inter-relações e socializado em uma dinâmica horizontal. A FAM constitui-se como uma sala de aula a céu aberto, possibilitando aos interessados na forma de produção daqueles produtores filtrar suas experiências, aprender com elas e quem sabe contribuir para o seu aprimoramento (Nascimento 2020).

Para Araújo (2015), as feiras da agricultura familiar dispõem de uma função essencial para as famílias que sobrevivem da agricultura, pelo fato de serem boas estratégias de comercialização direta, além de serem mais justas para os agricultores, já que são espaços que favorecem a valorização da produção.

5 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE O ESTÁGIO

O estágio foi desenvolvido na Associação de Produtores e Produtoras da Feira Agroecológica de Mossoró, durante o período de 12 de dezembro de 2023 a 5 de março de 2024, com carga horária total de 360 horas, em que foram realizadas as seguintes atividades: acompanhamento das feiras agroecológicas; acompanhamento do projeto em execução “Viveiros Orgânicos: Cultivando Saúde e Sustentabilidade para as Famílias Agricultoras e Replicando Boas Práticas”; e, visitas de campo às unidades produtivas. As atividades desenvolvidas foram realizadas no município de Mossoró, com a supervisão da presidente Luana Clementino da Costa.

5.1 Acompanhamento e análise da Feira Agroecológica da Universidade Federal Rural do Semiárido (FAU)

Ao longo dos seus quatro anos de existência a Feira Agroecológica da Universidade Federal Rural do Semiárido (FAU), tem se estabelecido como um evento de grande importância, promovendo não apenas a comercialização de alimentos orgânicos, mas também a promoção e incentivo às práticas agroecológicas e consumo sustentável.

O processo de funcionamento FAU se deu de forma dialogada entre o grupo de docentes e discentes que fazem parte do GPEA e da Aprofam, a proposta do projeto foi para a reitoria da instituição e posteriormente ocorreu a assinatura do termo de cessão do espaço, pelo reitor e pela presidente da Aprofam.

A FAU funciona nas quintas-feiras, de 8h às 12h, no estacionamento que fica localizado ao lado do prédio da reitoria, atualmente composta por sete barracas (representando os polos da Aprofam e mais uma barraca específica para comercializar lanches) disponibilizando produtos orgânicos, cultivados pelas famílias que integram a Aprofam.

Nesse relato, traz-se o levantamento e análise das quatro primeiras feiras do ano de 2024 (11, 18 e 25 de janeiro e 1º de fevereiro de 2024), sendo as duas primeiras no período de recesso da graduação (praticamente sem a presença de discentes, assim como poucos docentes, pois é o período em que estes desfrutam suas férias) e as duas últimas já com o semestre em andamento (em tese, toda a comunidade acadêmica com atividade presencial).

Com objetivos principais, sobre os consumidores: analisar a diversidade do público consumidor que frequenta a feira, divididos em cinco categorias (discentes, docentes, técnicos

administrativos, servidores terceirizados e público externo). A partir dessas categorias, refletir-se a feira já tem um “público cativo” que garanta seu funcionamento, mesmo no período de recesso das aulas na graduação; assim como o que poderia ser feito para aumentar o número de consumidores (interno e externo à Ufersa).

Além disso, mostrar a diversidade de produtos oferecidos nas feiras, subdivididos nas categorias (hortaliças, frutas, tubérculos, produtos da estação, alimento de origem animal, alimentos processados e semiprocessados de origem animal e vegetal e plantas e produtos medicinais e ornamentais) e identificando como a feira inicia e como termina em termos de produtos. Ou seja, quais produtos são mais procurados e poucos ofertados, acabando nos primeiros momentos da feira, assim como àqueles que têm uma oferta suficiente, assim como os que ficam numa condição intermediária; sobre quais as justificativas (dos agricultores e teóricas) para esse déficit de oferta.

As feiras agroecológicas, a exemplo da FAU, são espaços onde produtores comercializam os seus alimentos orgânicos que são produzidos em suas Unidades Familiares de maneira sustentável, sem agrotóxicos, proporcionando alimentos saudáveis e promovendo práticas agrícolas que respeitam o meio ambiente e valorizam a agricultura familiar.

No espaço das feiras agroecológicas, todos são aprendedores e ensinadores: agricultores, compradores, professores, estudantes e outras pessoas que por ali circulam ou são convidadas a contribuir nestes momentos de reflexão e estudos que são típicos da universidade, mas que se dão fora da sala de aula e fora dos modelos convencionais de ensino-aprendizagem aos quais estamos habituados. De acordo com Caporal (2021, p. 14), “Nesses momentos, não há saberes ou conhecimentos mais importantes do que outros, há, sim, um compartilhamento, uma troca entre aqueles que sabem algo e podem ajudar os outros a saberem um pouco mais”.

Nesse encontro semanal, que tem como pivô o “alimento de verdade”, ou seja, a comercialização e aquisição de produtos é uma das dimensões, mas há também uma troca de conhecimentos sobre produção e consumo agroecológico em que os produtores compartilham suas experiências produtivas e os consumidores falam sobre seus hábitos e mudanças alimentares. Além disso, a feira proporciona um ambiente propício para a conscientização ambiental e a valorização dos produtores locais, que utilizam métodos de cultivo orgânicos e de baixo impacto ambiental. Essa interação semanal entre produtores e consumidores não apenas fortalece os laços entre consumidores (as) e produtores (as), mas também contribui para o desenvolvimento de uma cultura de consumo alimentar mais consciente e responsável.

5.1.1 Presença dos consumidores

Na primeira feira do mês, no dia 11 de janeiro, foi possível registrar a presença de um número significativo de consumidores, totalizando 58 pessoas, como apresentado nas figuras a seguir. Analisando o público presente, foi observado uma diversidade de participantes em relação à idade e perfil, vale ressaltar que, devido ao recesso da graduação, a participação do público discente foi bastante afetada.

Figuras 2 e 3 – Público da FAU na primeira feira.

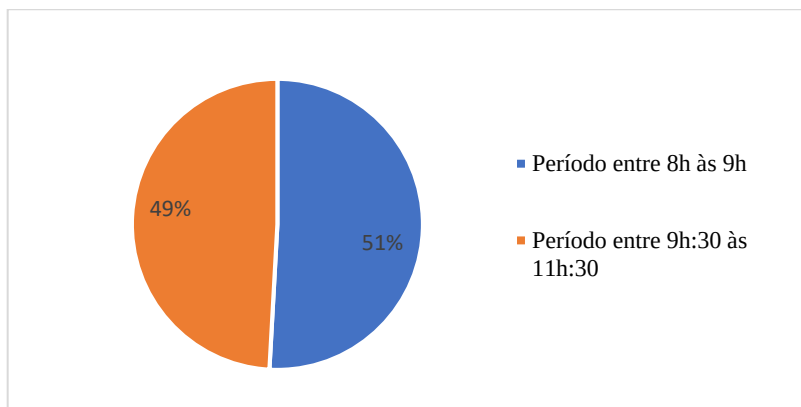


Fonte: Autoria própria (2024).

Alguns servidores expressaram surpresa quanto ao retorno da feira, indicando que nem toda a comunidade universitária estava ciente do seu retorno. Essa informação sugere a necessidade de estratégias mais eficientes de divulgação FAU como evento semanal permanente. Portanto, há uma oportunidade de melhorar a comunicação interna para ampliar a participação da comunidade universitária em todos os seus segmentos, assim como dos consumidores externos.

De acordo com o Gráfico 1, é perceptível que, na primeira feira do ano, a presença de consumidores foi praticamente a mesma nos dois horários analisados, desde seu início das 8h até 9h30 e de 9h30 às 11h30, ou seja, não houve grandes mudanças nos horários.

Gráfico 1 – Presença de consumidores na feira do dia 11/01.



Fonte: Autoria própria (2024).

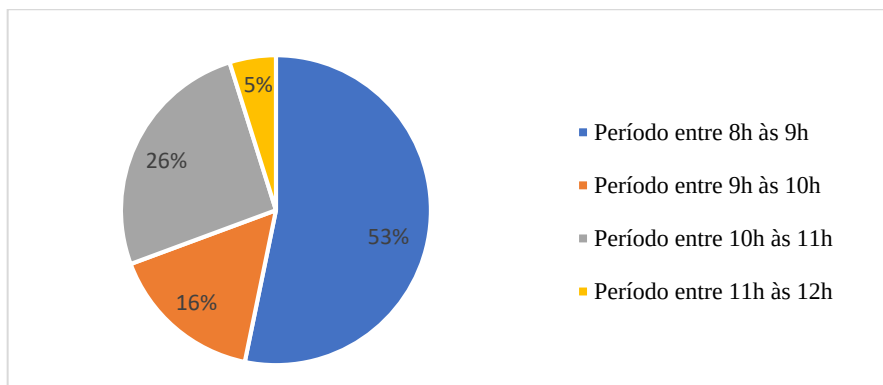
Na segunda feira do mês, no dia 18 de janeiro, ao longo da sua realização, foi observado a participação de um total de 62 pessoas. Vale ressaltar que, durante esse período, os estudantes continuavam em recesso, o que influenciou na composição do público.

A presença dos docentes foi mais significativa, trazendo uma contribuição notável para a diversidade de participantes. Em conversas informais, alguns servidores mencionaram uma percepção positiva em relação à divulgação realizada nessa semana específica. Essa observação ressalta a importância contínua de estratégias eficazes de comunicação para atrair participantes.

No Gráfico 2, observa-se uma variação significativa no número de pessoas presentes em diferentes períodos durante a feira. O horário inicial da feira apresenta o maior número de consumidores. A justificativa seria porque todos querem garantir os seus produtos para suprir a necessidade semanal. Isso indica um aumento de vendas durante esse intervalo.

Nesse sentido, é importante que os produtores permaneçam preparados para o fluxo intenso de consumidores. Em seguida, ocorre uma queda acentuada no número de pessoas, entre 9h e 10h, seguido de um aumento moderado entre 10h e 11h. Por fim, o número diminuiu consideravelmente entre 11h e 12h. Essa análise sugere que a feira teve um início com um grande fluxo de pessoas, que diminuiu gradualmente ao longo do tempo.

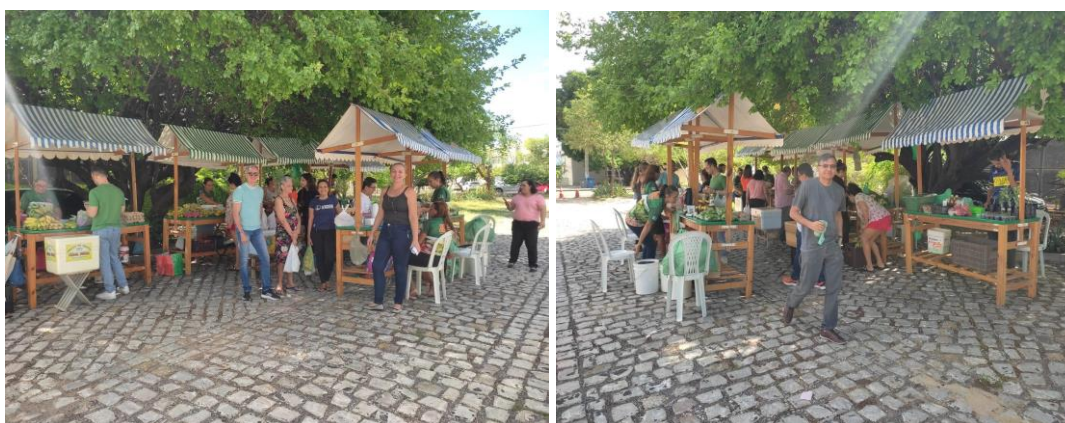
Gráfico 2 – Presença de consumidores na feira do dia 18/01.



Fonte: Autoria própria (2024).

Na terceira feira do mês, no dia 25 de janeiro, foi observada a presença de um total de 121 participantes. É relevante destacar que esse período coincidiu com o retorno das aulas, resultando em um notável engajamento por parte dos alunos, o que impactou a composição do público de forma positiva. Com essa informação, podemos apontar que existem horários atrativos para os consumidores, o início da feira, em que vários servidores vão garantir os seus produtos, e, no final da feira, visto que é o horário que se apresenta um maior número de discentes.

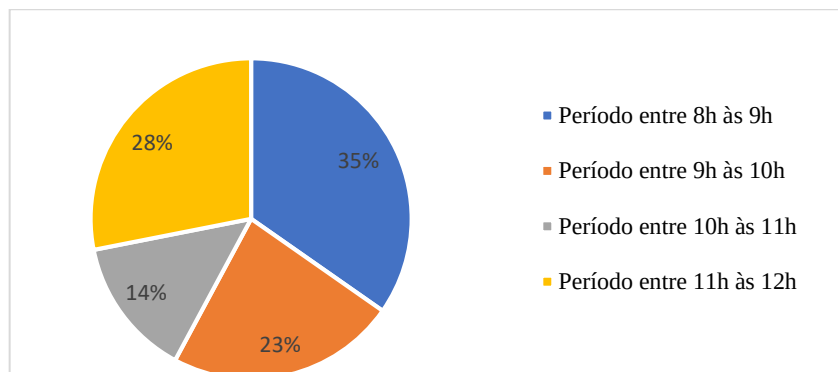
Figuras 4 e 5 – Público da FAU na terceira feira do mês.



Fonte: Autoria própria (2024).

De acordo com o Gráfico 3, observa-se uma variação considerável no número de pessoas presentes em diferentes períodos durante a feira. O período inicial apresenta um pico significativo, indicando um maior fluxo de consumidores. O horário final da feira também se destaca com o número de consumidores, o que pode ser justificado pelo horário em que os discentes passam na feira após o término das aulas.

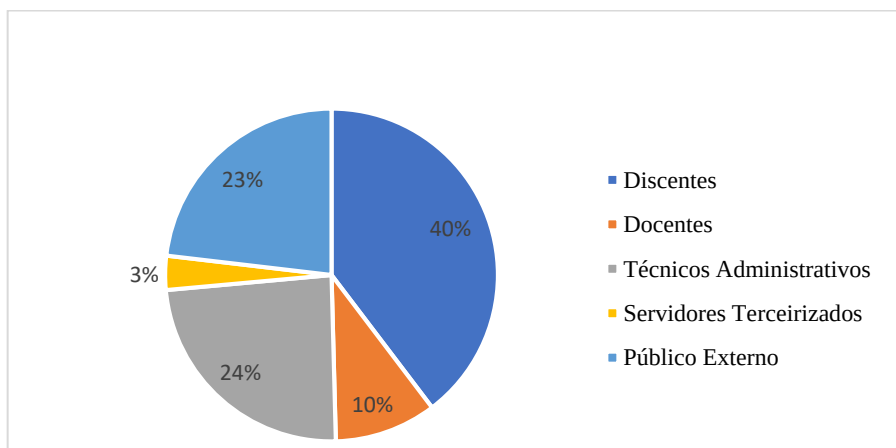
Gráfico 3 – Presença de consumidores na feira do dia 25/01.



Fonte: Autoria própria (2024).

De acordo com o Gráfico 4, observa-se que a distribuição do público presente na feira é a seguinte: os discentes representam a maioria, seguidos pelos técnicos administrativos. O público externo também marca presença significativa. Por outro lado, os docentes estão presentes em menor número, enquanto os servidores terceirizados são os menos representados. No entanto, é importante ressaltar que essa informação não está ligada aos gastos individuais de cada categoria na feira, mas sim à sua presença quantitativa.

Gráfico 4 – Perfil dos consumidores da feira do dia 25/01.



Fonte: Autoria própria (2024).

Na primeira feira do mês de fevereiro, realizada no dia 1º, foi possível registrar a presença de um total de 159 participantes. É relevante destacar que, nessa semana, houve um evento no prédio da Reitoria, o que influenciou no fluxo de pessoas na feira.

A localização estratégica da feira, situada em uma parte do estacionamento em frente ao prédio da Reitoria, contribui para um maior engajamento do público externo. Como

resultado, as pessoas que frequentam os eventos na Reitoria têm a oportunidade de conhecer a feira e participar. Isso não apenas aumenta a visibilidade da feira, mas também enriquece a composição do público externo, trazendo uma variedade de interesses e perspectivas. Essa interação positiva entre a feira e os eventos na Reitoria destaca a importância da localização e do contexto em que ocorrem esses tipos de iniciativas.

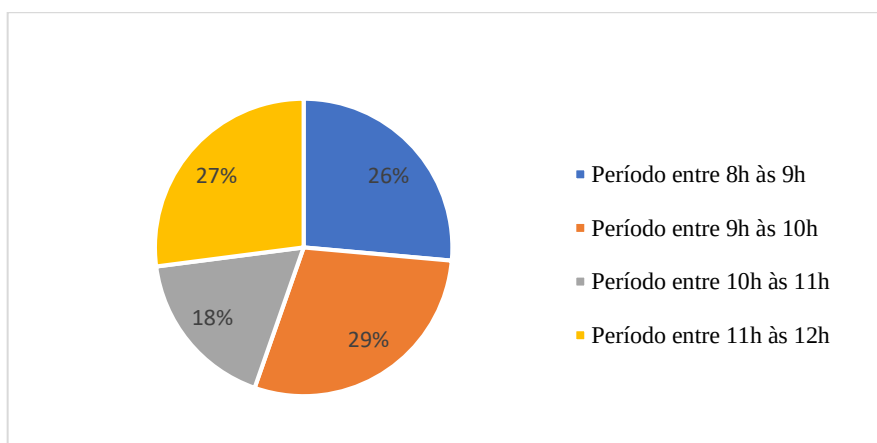
Figura 6 – Público da FAU na primeira feira do mês de fevereiro.



Fonte: Autoria própria (2024).

O Gráfico 5 apresenta flutuações no número de participantes ao longo da feira, com picos em diferentes períodos. Essa análise é útil para os produtores se organizarem para melhor atender às demandas.

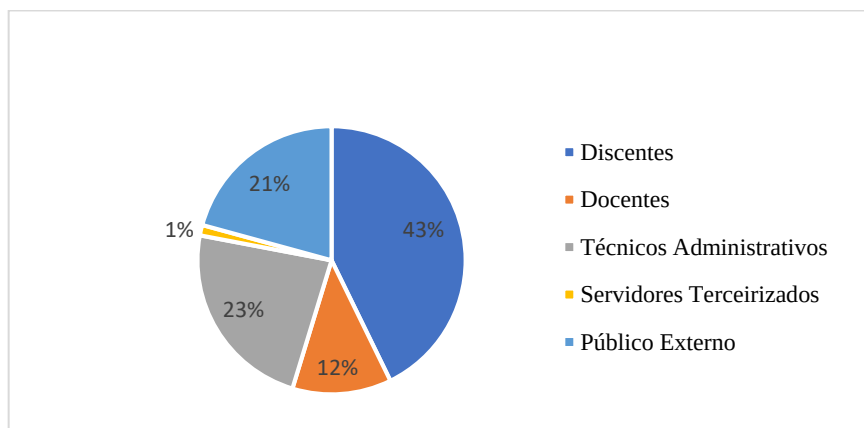
Gráfico 5 – Presença de consumidores na feira do dia 01/02



Fonte: Autoria própria (2024).

De acordo com o Gráfico 6, observa-se que a distribuição do público consumidor continua na mesma sequência da feira anterior.

Gráfico 6 – Perfil dos consumidores da feira do dia 01/02.



Fonte: Autoria própria (2024).

A análise do número de consumidores que frequenta a FAU durante o levantamento das quatro feiras revelou um quadro significativo e positivo. A presença frequente de consumidores, mesmo durante o recesso das aulas da graduação, sugere que a feira já estabeleceu um “público cativo”. Isso indica que a feira exerce um papel importante para todas as partes envolvidas, expondo sua relevância e valor para a comunidade local.

Os horários de maior fluxo de público ocorrem no início e no final da feira e diversos públicos estão sempre presentes, reforçando a importância de manter os horários de funcionamento atuais. Esses resultados ressaltam a vitalidade e a aceitação da FAU dentro da comunidade, incentivando a continuidade e o desenvolvimento dessa iniciativa.

Para aumentar o número de consumidores (internos e externos), algumas medidas podem ser tomadas, como a utilização de diversos canais de comunicação, como redes sociais, e-mails, cartazes e “boca a boca”, para divulgar a feira e seus produtos. Parcerias e colaborações com docentes para realização de eventos, como palestras e rodas de conversas sobre agricultura familiar e agroecologia, entre outros temas.

5.1.2 Diversidade de produtos

No geral, as quatro feiras mostraram uma notável diversificação de produtos, evidenciando a riqueza e variedade de ofertas disponíveis para os consumidores. Os produtos podem ser categorizados em diferentes segmentos:

- Produtos da estação¹: manga, maxixe, acerola, cajarana, cajá, seriguela, polpa de seriguela.
- Frutas: banana, mamão, limão, laranja, acerola, graviola, romã e goiaba.
- Hortaliças: alface, coentro, cenoura, rúcula, couve-flor, cebolinha, pimentão, cebola e tomate-cereja.
- Tubérculos: macaxeira e batata-doce.
- Alimento de origem animal: ovos.
- Alimentos processados e semiprocessados de origem animal e vegetal: mel, própolis, polpas de frutas (acerola, caju, cajarana, cajá, seriguela, goiaba, graviola, manga, maracujá e tamarindo), castanhas, doce de leite e caju, coco ralado, bolos e temperos, pólen desidratado e pomada de própolis.
- Plantas e produtos medicinais e ornamentais: hortelã, açafraão, lambedor, extrato de malva e flor do deserto.
- Novidades de produtos: Alho-poró, pólen desidratado e pomada de própolis.

Durante as feiras, existe uma procura significativa por determinados produtos – com destaque para as hortaliças, principalmente alface, tomate-cereja, rúcula e coentro; e com relação às frutas, os destaques são para: mamão, banana, acerola e goiaba, que muitas vezes a oferta é em pouca quantidade para suprir a demanda dos consumidores. Essa busca ressalta a importância e o desafio de manter uma oferta diversificada e de qualidade para atender às necessidades dos consumidores.

Importante que, mesmo sendo essencial perseguir a constância dos produtos que integram a dieta dos consumidores da feira, suas ausências são compensadas com as novidades ofertadas, principalmente o que estamos denominando de produtos da estação. Além de diversificar a venda, esses produtos são importantes para dinamizar a feira, surpreendendo o público consumidor.

Existem produtos que apresentam uma oferta suficiente, como os alimentos processados e semiprocessados de origem animal e vegetal: mel, própolis, polpas de frutas, castanhas, doce de leite e de caju, coco ralado, temperos, pólen desidratado e pomada de própolis, além das plantas e produtos medicinais e ornamentais.

¹ Produtos da estação são aqueles cultivados e colhidos em determinadas épocas do ano, quando estão em seu auge de qualidade, sabor e disponibilidade. Eles são influenciados pelos ciclos naturais, como variações de temperatura, luz solar e chuva.

Na terceira feira, observou-se um destaque especial com a participação da barraca de Dona Dilma, do Assentamento Maísa. Essa foi a primeira vez que ela participou da feira, neste ano, e sua presença trouxe um diferencial notável. A barraca apresentou uma diversidade de produtos, incluindo açafrão, cocada, batata-doce e macaxeira. Esses itens têm sido muito procurados pelos consumidores, o que contribuiu significativamente para o sucesso da participação de Dona Dilma na feira.

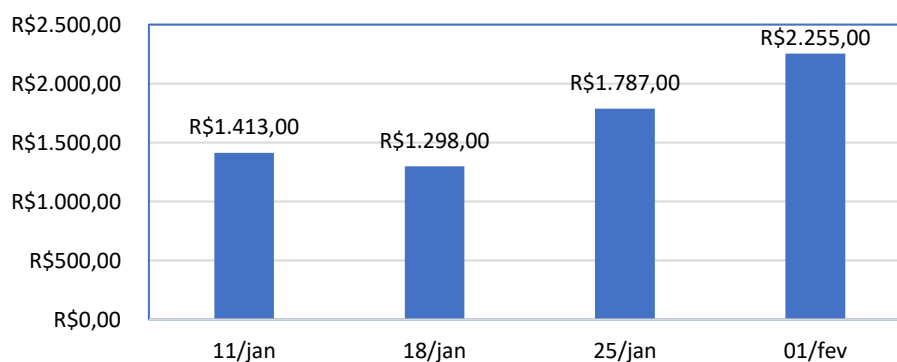
O déficit de oferta de alguns produtos pode ser explicado por diversas razões, tanto do ponto de vista prático dos agricultores quanto do ponto de vista teórico. Algumas das justificativas comuns incluem: condições climáticas, nas quais as variações climáticas, como secas prolongadas, chuvas excessivas e altas temperaturas, podem impactar negativamente a produção agrícola, resultando em uma redução na oferta de produtos agrícolas.

Problemas como a infestação de pragas e doenças podem causar danos significativos às colheitas, levando a uma diminuição na oferta de alimentos. Muitos produtores não têm acesso à água para atender às necessidades das culturas, visto que muitas vezes contam apenas com o poço coletivo.

5.1.3 Análise de vendas nas quatro semanas

Observou-se, nas quatro feiras, uma tendência interessante nos valores vendidos por feira. Na feira de 11 de janeiro, foi comercializado um total de R\$ 1.413,00, seguido por uma queda para R\$ 1.298,00, na feira de 18 de janeiro. Uma possibilidade para essa queda é que, nessa semana, a oferta de produtos foi menor. No entanto, as vendas se recuperaram significativamente nas feiras de 25 de janeiro e 1º de fevereiro, quando foi comercializado, respectivamente, R\$ 1.787,00 e R\$ 2.255,00 (Gráfico 7).

Gráfico 7 – Valores recebidos das quatro semanas.



Fonte: dados da pesquisa.

É importante levar em consideração que, nas duas últimas semanas, todo o público universitário já estava presente na instituição, o que certamente deve ter contribuído para o aumento nas vendas.

A análise das quatro primeiras feiras, do ano de 2024, da FAU revela a sua importância contínua como um evento para promover práticas agrícolas sustentáveis, mas também destaca os desafios e oportunidades. Em relação aos consumidores, observou-se uma variedade de perfis, desde discentes até o público externo, destacando a necessidade de estratégias de comunicação eficazes para garantir a participação de todos.

O horário inicial da feira mostrou-se o mais movimentado, indicando a importância de estar preparado para um fluxo intenso de consumidores nesse período. Quanto à oferta de produtos, a diversidade foi notável, embora ainda ocorram algumas lacunas, especialmente na oferta de hortaliças em determinados momentos. As dificuldades dos produtores em produzir durante certos períodos do ano destacam a importância de explorar alternativas para diversificar a oferta.

5.2 Acompanhamento do projeto Viveiros Orgânicos: Cultivando Saúde e Sustentabilidade para as Famílias Agricultoras e Replicando Boas Práticas

O projeto teve início, no final do ano de 2023, e tem prazo final para o início do ano de 2027, o valor do contrato foi de R\$ 299.110,70, serão contempladas inicialmente 27 unidades familiares. Os financiadores são: Aliança pela Inclusão Produtiva (AIPÊ); Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e Instituto Votorantim, com a participação de alguns parceiros como: GPEA/Ufersa; Consultoria Terra Viva; Secretaria de Agricultura de Mossoró e CF8.

O projeto tem como objetivo principal promover o desenvolvimento sustentável e econômico das famílias das organizações de controle social, por meio da produção de hortaliças orgânicas de qualidade, assistência técnica especializada, gestão transparente, produção de mudas nativas e uso de energia limpa. Além disso, busca garantir a segurança alimentar das famílias e atender às demandas dos consumidores por alimentos saudáveis, bem como replicar o projeto em outras regiões para promover o desenvolvimento econômico e social de mais comunidades/assentamentos rurais, contribuindo para a conservação do meio ambiente e a igualdade de gênero.

Também prevê a distribuição de kits de produção para 27 agricultores e aquisição de um micro trator com enxada rotativa. Além disso, pretende oferecer assistência técnica e criar mais espaços de participação e diálogo na comunidade.

Durante o estágio, participei de reuniões no formato online e presencial, elaborei um resumo sobre o projeto no formato de apresentação para facilitar o entendimento de todos os integrantes, elaborei também um questionário sobre o perfil socioprodutivo das unidades familiares e também realizei duas visitas à unidade familiar onde o viveiro está sendo construído.

Figuras 7 e 8 – Reunião sobre o projeto Viveiros Orgânicos com os produtores da Aprofam e parceiros.



Fonte: Autoria própria (2024).

Figura 9 – Reunião sobre o projeto Viveiros Orgânicos, no Assentamento Jurema.



Fonte: Autoria própria (2024).

Figura 10 – Visita ao Viveiro da Maisa.



Fonte: Autoria própria (2024).

Participei de uma ação do projeto em parceria com Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), na qual foram doadas 1.200 mudas de sabiá, falso-ipê, craibeira, goiabeira, mamoeiro, tamarindeiro e romãzeira para os agricultores/as da Aprofam para eles realizarem o plantio nas suas localidades.

Figuras 11 e 12 – Entrega das mudas aos produtores na Uern.



Fonte: Autoria própria (2024).

Figura 13 – Viveiro da Uern.



Fonte: Autoria própria (2024).

5.3 Visitas de campo às unidades produtivas familiares

5.3.1 Produção Orgânica no P.A. Maisa Agrovila Paulo Freire

Durante o período de 14 a 16 de dezembro de 2023, realizei uma visita à unidade familiar localizada em P. A. Maisa Agrovila Paulo Freire, zona rural de Mossoró. Na localidade, os integrantes da família fazem parte da Aprofam e participam de todos os processos produtivos.

A unidade produtiva é uma área de produção orgânica que abrange diversas culturas, incluindo hortaliças (coentro; cebolinha; alface e rúcula), frutas (limão; mamão; melancia; laranja e coco), tubérculos (batata-doce e macaxeira) e ervas medicinais (malva e hortelã). É caracterizada por práticas sustentáveis e uma abordagem agroecológica, evidenciando o compromisso do casal com a produção orgânica. O lote possui área total de 10,8 hectares e recentemente realizou-se a perfuração de um poço com capacidade de 45.000 l/h, otimizando o manejo hídrico nas áreas de cultivo. O quintal possui uma área de 0,5 hectares e a água utilizada é de um poço comunitário.

A família realiza a prática da compostagem com minhocas em seu próprio quintal, adotando a técnica conhecida como vermicompostagem. Esse processo resulta na produção de

um substrato de alta qualidade, rico em nutrientes que são essenciais para o desenvolvimento das plantas, como nitrogênio, fósforo e potássio, sendo utilizados como substrato para a produção de mudas em bandejas. Com relação a pragas e doenças, foram identificados cochonilha, pulgão e bicho-mineiro, na propriedade. O produtor realiza monitoramento regular e, ao identificar essas pragas, implementa o controle utilizando calda e óleo de neem, os quais são produzidos no próprio quintal.

Durante a visita, pude observar detalhes sobre a infraestrutura, como a construção de um viveiro relacionado ao projeto intitulado “Viveiros Orgânicos: Cultivando Saúde e Sustentabilidade para as Famílias Agricultoras e Replicando Boas Práticas”.

A comercialização dos produtos ocorre na Feira Agroecológica de Mossoró, também ocorre na própria unidade familiar, na qual os consumidores têm a oportunidade de adquirir seus produtos diretamente no local de produção. Essa abordagem de venda direta na propriedade não apenas fortalece a conexão entre o produtor e os consumidores, mas também proporciona uma experiência única, permitindo que os consumidores conheçam de perto a origem dos alimentos que estão adquirindo.

Com relação aos desafios encontrados, observei a presença de nematoides no quintal, o que representa um desafio significativo devido ao potencial desses microrganismos em causar danos às raízes das plantas. Essa situação, se não controlada, pode comprometer o desenvolvimento saudável das culturas, impactando negativamente a produtividade.

Diante da presença de nematóides, torna-se necessário adotar estratégias de manejo apropriadas e sustentáveis. A implementação de uma rotação de culturas adequada surge como uma medida eficaz para interromper o ciclo de vida dos nematoides, reduzindo gradualmente sua população ao longo do tempo.

Como sugestão seria a introdução de novas culturas que sejam adaptadas ao solo e clima local, proporcionando assim ainda uma maior diversificação de culturas, como as frutíferas (cajueiro, romã, acerola, goiaba e bananeira), se possível, investimentos em energias renováveis, como a instalação de painéis solares, reduzindo sua dependência de fontes não renováveis. Isso porque a família relata ser um desafio a questão do valor da energia elétrica, além disso, essa medida iria contribuir significativamente para o fortalecimento da sustentabilidade energética, promovendo práticas mais amigáveis ao meio ambiente.

A visita à unidade familiar foi uma experiência enriquecedora que proporcionou uma visão valiosa sobre as práticas sustentáveis. Foi inspirador testemunhar, em primeira mão, o

comprometimento da família com a agricultura orgânica e a busca por métodos que respeitem a natureza.

Figuras 14 e 15 – Área de produção de feijão.



Fonte: Autoria própria (2024).

Figura 16 – Visita à Unidade Produtiva no Assentamento Maisa.



Fonte: Autoria própria (2024).

5.3.2 Visita ao Assentamento Favela

No dia 9 de janeiro de 2023, tive a oportunidade de acompanhar a professora Josivânia Soares, do Departamento de Biociências da Ufersa, e a aluna Luana Gomes, do curso de Medicina Veterinária, em uma visita ao Assentamento Favela, localizado na zona rural do município de Mossoró/RN. Mais especificamente, em algumas unidades familiares de integrantes da Aprofam.

A finalidade da visita foi realizar uma coleta de ectoparasitas para a pesquisa de trabalho de conclusão de curso da aluna Luana, que está dentro do projeto de pesquisa “Endoparasitos e ectoparasitos em galinhas domésticas *Gallus domesticus* (Linnaeus, 1758) de sistema de criação extensivo”. O projeto tem como objetivo identificar os ectoparasitos e endoparasitos de *Gallus domesticus* (Linnaeus, 1758).

Durante a visita, foi possível observar que as galinhas caipiras são criadas em sistemas de criação livres, soltas nos quintais, criadas em coletividade. Muitas dessas aves não possuem raças e linhagens específicas, sendo mestiças derivadas de cruzamentos abertos. Algumas aves apresentam o hábito de dormir empoleiradas em árvores. São criadas em um mesmo espaço, sem separação de idade e nascem por incubação natural.

A alimentação das aves é composta por milho em grão, restos de alimentos das famílias, como frutas, legumes e hortaliças. Além disso, as aves encontram alimento em momentos de ciscagem.

As galinhas domésticas podem sofrer com parasitas internos (vermes e protozoários) e externos (ácaros, piolhos e pulgas). Esses parasitas podem causar problemas como perda de peso, redução na produção de ovos, irritação na pele e até transmitir doenças entre os animais.

Com relação à coleta desses ectoparasitas, ocorreu por meio de uma catação manual nas penas e pele das galinhas, onde posteriormente os piolhos foram acondicionados em álcool 70°. Nesse processo, foram utilizados equipamentos de proteção individual (como luvas, máscara, avental, sapato fechado e touca). Ao final da coleta, foi observada uma considerável infestação de piolhos e carrapatos nas aves, que certamente impactam negativamente no desenvolvimento, produção e bem-estar desses animais. Nesse sentido, foram feitas algumas recomendações de limpeza para os quintais e, posteriormente, após a identificação das espécies em laboratório, os produtores receberão prescrições de medicamentos para auxiliar no controle.

A visita técnica ao Assentamento Favela para a coleta de ectoparasitas em aves foi uma experiência enriquecedora. Durante essa visita, pudemos vivenciar de perto a realidade da criação de aves em sistema de criação extensivo, bem como contribuir para o projeto de pesquisa da professora Josivânia Soares e o trabalho de conclusão de curso de Luana Gomes, o que poderá também contribuir com as famílias da Aprofam em melhorar suas atividades produtivas com galinha caipira. A troca de conhecimentos e a conscientização sobre a importância do controle de ectoparasitas não apenas beneficiarão as aves no assentamento, mas também fortalecerão os laços entre as partes envolvidas. Essa experiência não apenas contribuiu

para o avanço da pesquisa da professora Josivânia Soares, mas também me proporcionou uma compreensão mais profunda das práticas de manejo em sistemas de criação extensivo.

Figuras 17 e 18 – Área de criação de aves.



Fonte: Autoria própria (2024).

Figuras 19 e 20 – Coleta de parasitas.



Fonte: Autoria própria (2024).

5.3.3 Visita à Comunidade Riacho Grande

Durante o período de 25 a 27 de janeiro de 2024, realizei uma visita à unidade familiar que faz parte da Aprofam, localizada na comunidade Riacho Grande, zona rural no município de Mossoró/RN. Todos os integrantes da família participam do sistema produtivo e fazem parte da Aprofam.

A unidade familiar possui uma área total de 24 hectares. A água utilizada é de poço, toda a produção é orgânica, livre de agrotóxicos e tendo como carro-chefe a fruticultura (goiaba, banana, acerola, cajarana, pinha, coco e limão), sendo grande parte das frutas beneficiadas na Unidade de Polpa da Associação.

Com essas variedades de frutas, a unidade apresenta uma base sólida para a produção de frutas e produção de polpas que são comercializadas nas feiras agroecológicas. Além da diversidade de frutíferas, a unidade familiar também conta como uma criação em sistema extensivo de 150 aves com idades e raças diferentes, onde as aves ficam totalmente soltas e comem o que encontram disponível no campo e recebem uma complementação de milho em grão. A produção de ovos atinge em média 140 unidades semanais, sendo comercializados na própria comunidade.

A integração entre a produção de frutas e a criação de aves é benéfica, pois as aves podem se alimentar de restos de frutas ou insetos presentes nos pomares, contribuindo para um sistema agrícola mais sustentável.

Figura 21 –Área de produção de coqueiro e bananeira.



Fonte: Autoria própria (2024).

Figura 22 – Instalações das aves.



Fonte: Autoria própria (2024).

Figuras 23 e 24 – Visita à Unidade Produtiva, na comunidade Riacho Grande.



Fonte: Autoria própria (2024).

No dia 26 de janeiro de 2024, tive a oportunidade de visitar a Fábrica Sabor Rural, localizada na comunidade Riacho Grande, zona rural de Mossoró/RN. Pertencente à Aprofam, essa fábrica iniciou suas operações, em julho de 2021, e está totalmente equipada com a aparelhagem necessária para a produção de polpas, além de possuir todas as regulamentações necessárias para seu funcionamento.

O processo ocorre da seguinte forma: as frutas chegam à fábrica, frutas essas produzidas pelos próprios produtores ou adquiridas de produtores da região e permanecem na área de espera (carga e descarga) até seguirem para a área de lavagem, onde elas passam pelo primeiro tanque que contém hipoclorito de sódio e água. O hipoclorito de sódio é normalmente utilizado para a higienização de frutas atuando no controle de micro-organismos, como por exemplo vírus, bactérias e fungos. Depois desse primeiro tanque, as frutas vão para o segundo tanque que contém apenas água.

Após a lavagem das frutas, ocorre a separação, em que é feita a retirada de frutas impróprias para o processamento. As frutas que estão atendendo às exigências irão para a sala de processamento, são colocadas na despulpadeira para se adquirir a polpa da fruta, seguindo para a envasadora e seladora, onde ocorre o envasamento das polpas e o selamento das embalagens. Todos esses processos ocorrem de forma manual, as polpas prontas são colocadas na câmara fria onde são armazenadas para congelamento a temperatura -18°C e de lá saem para distribuição através de uma janela que dá acesso à área de carga e descarga.

A fábrica apresenta uma produção diversificada com 10 sabores de polpas, sendo acerola; cajarana, graviola, caju, goiaba, manga, maracujá, tamarindo, abacaxi, cajá e seriguela. As polpas são embaladas em sacos de 250 g e 1 kg e são comercializadas em toda a região. A comercialização é realizada para revenda, para consumidores nas feiras agroecológicas e também para escolas da região.

Nesse dia, estava ocorrendo o processo de produção de polpas de acerola onde foi produzido 1200 kg, acompanhei todo o processo seguindo todas as recomendações de segurança e utilizados todos os equipamentos de proteção individual.

Esta visita foi uma oportunidade enriquecedora de compreender de forma detalhada o processo para produção de polpas, desde a seleção das frutas até o envase final do produto. Foi uma oportunidade única de conhecer de perto as etapas e os cuidados necessários para garantir a qualidade e a segurança alimentar das polpas produzidas.

Figuras 25 e 26 –Visita a Fábrica de Polpa da Aprofam.



Fonte: Autoria própria (2024).

5.3.4 Visita à Comunidade Camurim

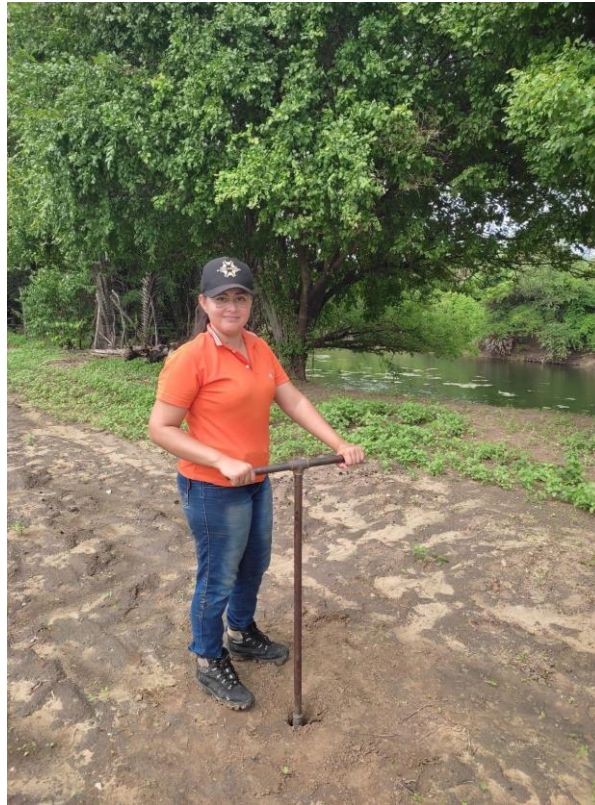
Durante o período de 20 a 22 de fevereiro de 2024, realizei uma visita à unidade familiar, localizada na Comunidade Camurim, zona rural de Governador Dix-Sept Rosado. A família faz parte da Aprofam e todos os integrantes da família participam diretamente do sistema produtivo.

A finalidade da visita foi realizar uma coleta de solo para melhor avaliar a sua fertilidade e, com base nos resultados da análise, realizar as recomendações necessárias para garantir um aumento na produtividade.

Para realizar a coleta de solo, precisei seguir alguns passos. Inicialmente, tive que percorrer toda a área para identificar os diferentes tipos de solo, verificando se existiam culturas anteriores ou se a área era de vegetação nativa. Posteriormente, dividi a área em duas glebas homogêneas.

Para realizar a coleta, foram necessários alguns equipamentos, como o trado holandês, que tornou a coleta mais fácil e rápida, além disso, o trado retira a amostra na profundidade correta em todos os pontos amostrados. Em seguida, caminhei em zigue-zague e, em cada ponto, retirava com o auxílio da enxada parte da vegetação e inseria o trado no solo até a profundidade de 0-20 e 20-40 cm. Sempre evitando pontos próximos de formigueiros, selecionei 10 pontos e realizei este procedimento e depois misturava as amostras e colocava em embalagens identificadas. Lembrando que todas as ferramentas e recipientes usados para a amostragem e embalagem das amostras devem estar limpos. Também foi realizada a coleta de água do rio para realizar uma análise.

Figura 27 – Coleta de solo.



Fonte: Autoria própria (2024).

Figura 28 – Visita à unidade familiar, na Comunidade Camurim.



Fonte: Autoria própria.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio curricular é uma forma de aprimorar a formação acadêmica pelo aperfeiçoamento dos conhecimentos adquiridos durante a graduação por meio de atividades e situações reais de atuação profissional. No curso de Agronomia, este estágio é essencial, pois permite aos alunos um resgate dos muitos conhecimentos adquiridos durante a graduação. Também traz a oportunidade de vivenciar situações ainda desconhecidas, fazendo com que o discente use os conhecimentos adquiridos para resolver alguns problemas e, assim, adquirir a experiência necessária para desempenhar a profissão de Engenheiro Agrônomo.

O estágio supervisionado realizado na Aprofam foi uma experiência fundamental para o meu desenvolvimento profissional e pessoal, proporcionando uma oportunidade de compreender o funcionamento da dinâmica da associação, desde sua organização até as decisões finais. De acompanhar de perto a organização das feiras que são realizadas pelos próprios produtores e compreender que existem dificuldades e limitações para os produtores, porém isso não os impedirá de continuar. Pelo contrário, esses obstáculos servem como estímulo para os produtores buscarem soluções inovadoras.

Durante as visitas às unidades familiares, identifiquei que existem diferenças em cada uma, variação no tamanho da área, na diversidade de culturas, nas condições socioeconômicas e nos recursos disponíveis, influenciando diretamente nas estratégias de produção e nos desafios enfrentados. Apesar das diferenças observadas entre as unidades familiares, existem características em comum que se destacam. Por exemplo, em todas as visitas, pude perceber um forte comprometimento com a produção sustentável e o bem-estar da comunidade local. Além disso, as famílias demonstraram um profundo conhecimento e conexão com a terra, utilizando práticas agrícolas adaptadas ao ambiente local. Essas visitas foram uma oportunidade valiosa para entender as necessidades específicas de cada família e pensar em maneiras de oferecer um suporte para o desenvolvimento sustentável de suas atividades agrícolas.

A experiência com agroecologia proporcionou uma compreensão fundamental de que é possível produzir alimentos de alta qualidade, livres de produtos químicos, enquanto garantimos a segurança alimentar e promovemos a conservação ambiental. A agricultura familiar, nesse contexto, surge como uma base essencial para a sociedade e a economia, realizando função primordial na preservação do solo, da água e demais recursos naturais, além de fortalecer laços comunitários e promover o desenvolvimento local dos assentamentos e comunidades rurais.

Estou segura de que todo o conhecimento adquirido durante o estágio na Aprofam será de grande valor para minha futura carreira, ampliando novas habilidades na área de produção orgânica, agricultura familiar, assistência técnica e extensão rural.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, I. T. *et al.* Mercado local e certificação participativa: o caso da APROFAM (Mossoró – RN) *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA*, 2011, Fortaleza. **Resumos do VII Congresso Brasileiro de Agroecologia**. Fortaleza: 2011.
- ARAÚJO, J. P. de *et al.* Perfil dos consumidores nas feiras agroecológicas: a experiência de Mossoró-RN. **Rede de Estudos Rurais**, GT (07) - Mercados Agroalimentares e Reconfigurações Socioeconômicas nos Territórios Rurais, 2016. Disponível em: <https://redesrurais.org.br>. Acessado em: 06 mar. 2024.
- ARAÚJO, T. P. de; *et al.* **Feiras Agroecológicas**: Institucionalidade, organização e importância para a composição da renda do agricultor familiar. Fortaleza: Instituto de Desenvolvimento do Trabalho, 2015. 281 p.
- ALTIERI, M. **Agroecologia**: princípios e estratégias para agricultura sustentável na América Latina do século XXI. Brasília, Uema, 2006. 11 p.
- ALTIERI, M. **Agroecologia**: bases científicas para uma agricultura sustentável. 3.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012.
- ARAÚJO, J.; MAIA, Z.; PORTO, V. Perfil dos consumidores nas feiras agroecológicas: a experiência de Mossoró-RN. *In: Encontro da Rede de Estudos Rurais*, 7, 2016. **Anais [...]**, Natal/RN, UFRN, 2016.
- CAPORAL, F. R. Prefácio. *In: LIMA, J. S. (Org).* **Feira agroecológica**: um diálogo entre saberes. Salvador: Edufba, 2021. p. 13-16.
- CRUVINEL, I. B.; CORRÊA, D. S.; SILVA JUNIOR, N. J.; FELICIANO, J.; ALMEIDA, R. J. Fatores determinantes da tomada de decisão para o consumo de produtos orgânicos em uma feira livre. **Revista Brasileira de Agropecuária Sustentável**, Viçosa, v. 7, n. 2, p.37-45, jun. 2017. DOI: <https://doi.org/10.21206/rbas.v7i2.392>. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/ojs/rbas/article/view/2944/pdf>. Acesso em: 08 mar. 2024.
- DAROLT, M. R. Circuitos curtos de comercialização De Alimentos ecológicos: reconectando produtores e consumidores. *In: NIERDELE, P. A.; ALMEIDA, L.; VEZZANI, F. M. (Orgs.). Agroecologia, práticas mercado e políticas para uma nova agricultura*. Curitiba: Kairós, 2013.
- DAROLT, M. R.; LAMINE, C.; BRANDENBURG, A.; ALENCAR, M. C. F.; ABREU, L. S. Redes alimentares alternativas e novas relações produção-consumo na França e no Brasil. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 2, n., p.1-22, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1809-4422ASOC121132V1922016>. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/asoc/v19n2/pt_1809-4422-asoc-19-02-00001.pdf. Acesso em: 08 mar. 2024.
- FRIZZERA, J. L.; BONADIMAN, P. A.; SANTOS, M. M.; OZA, E. F.; PREZOTTI, L.; PREZOTTI, J. C. Feira agroecológica no Ifes: uma parceria entre o NEA Arandu e Associação Santa Teresa de Agroecologia – ASTRAL. **Cadernos de agroecologia**, v. 13, n. 1, 2017.

Disponível em: <http://cadernos.abaagroecologia.org.br/index.php/cadernos/article/view/1542>. Acesso em: 11 mar. 2024.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000. 654 p.

MACHINESKI, R.; MACHADO, A. C.; SILVA, R. A importância do estágio e do programa de iniciação científica na formação profissional e científica. **Enciclopédia biosfera** [S. l.], v. 7, n. 13, 2011. Disponível em: <https://conhecer.org.br/ojs/index.php/biosfera/article/view/4243>. Acesso em: 2 mar. 2024.

MAIA, Z. M. G. **Circuitos curtos como estratégia de manutenção da agricultura: o caso da feira agroecológica de Mossoró-RN**. 2018. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

MENDES, J. **Análise do perfil das unidades familiares da feira agroecológica de Mossoró (FAM)**. 2020. 39 p. TCC (Graduação em Agronomia) – Universidade Federal Rural do Semiárido – UFRSA, Mossoró, 2020

PÉREZ, D. V.; SALDANHA, M. H. J. Segurança Alimentar e Conflitos: Uma Abordagem Estatística. **Revista da Escola Superior de Guerra**, v. 36, n. 77, p.11-28, maio/ago. 2021

ROZENDO, C. **Políticas ambientais, agricultura familiar e a recomposição dos espaços rurais na região metropolitana de Curitiba**. Tese – Doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, p. 293. 2006.

SOUSA, R. P. Agroecologia e educação do campo: desafios da institucionalização no Brasil. **Educação & Sociedade, Campinas**, v. 38, n. 140, p. 631-648, jul. 2017 DOI: 10.1590/es0101-73302017180924 . Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/NVYdW7qx7dNfFNC9fS9FQKK>. Acesso em: 8 mar. 2024.

WARMLING, D; MORETTI, R. O. P. Sentidos sobre agroecologia na produção, distribuição e consumo de alimentos agroecológicos em Florianópolis, SC, Brasil. **Interface**, Botucatu, v. 21, n. 62, p. 687-698, set. 2017. DOI: 10.1590/1807-57622016.0385. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/bBpF9tMYTNxZDyWGdGbpyQK>. Acesso em: 8 mar. 2024.

APÊNDICES

APÊNDICE A- ROTEIRO DE ENTREVISTAS



Perfil socioproductivo das Unidades Familiares da APROFAM

Data de preenchimento:

1. Dados gerais da Unidade Familiar

Nome do Produtor/a:

Sexo: () Feminino () Masculino

Etnia: 1 () Branca; 2 () Preta; 3 () Parda; 4 () Amarela; 5 () Indígena

Escolaridade: 1 () Analfabeto; 2 () Fundamental; 3 () Médio; 4 Superior; 5 () Pós-graduação

Nome da comunidade/assentamento:

Tamanho da propriedade/unidade de produção:

Nº da DAP/CAF:

E-mail:

Telefone:

Fontes de renda: () Produção Agrícola () Produção não agrícola () Benefícios sociais

Número de pessoas na casa Unidade Produtiva Familiar:

Número de pessoas envolvidas no processo produtivo:

Outros integrantes da Unidade Familiar	Sexo	Etnia	Idade	Escolaridade	Parentesco	Participação na produção

3.1.2. Qual a mecanização utilizada no processo produtivo?

- () Trator contratado com recursos públicos () Trator contratado com recursos próprios
 () Motocultivador próprio () Motocultivador coletivo () Trator próprio
 () Tração animal

3.1.3 Como você realiza o manejo do solo para melhorar a fertilidade?

- () Calcário () Fósforo natural () Cobertura morta () Cobertura viva () Compostagem
 () Adubação verde () Biofertilizante () Outros

3.1.4. Quais as pragas e doenças mais comuns na produção e como é feito o controle?**3.1.5. Quais as principais plantas espontâneas ocorrem nas áreas de cultivo?****3.1.6. Como é feito o manejo das plantas espontâneas?**

- () Roçada () Capina manual () Pastoreio () Sombreamento () Plantio direto
 () Outro

3.2. Produção animal

Animal	Unidade	Quantidade	Produção (Subproduto)	Autoconsumo	Comercialização

3.2.1. Quais dessas práticas de manejo para os animais você conhece e utiliza?

Dividir o pasto em piquetes	() Conhece	() Utiliza
Enriquecer os pastos com leguminosas e árvores	() Conhece	() Utiliza
Plantio de árvores	() Conhece	() Utiliza
Quebra-vento	() Conhece	() Utiliza

3.2.2. Tipos e origem da alimentação?

Pastos	☐ Produção Própria	☐ Compra fora
Concentrado	☐ Produção Própria	☐ Compra fora
Minerais e vitaminas	☐ Produção Própria	☐ Compra fora
Fenos e silagens	☐ Produção Própria	☐ Compra fora
Capineiras	☐ Produção Própria	☐ Compra fora
Grãos Produção	☐ Produção Própria	☐ Compra fora
Restos de cultura	☐ Produção Própria	☐ Compra fora

3.2.3 Como você maneja o esterco dos animais?

☐ Acumula o esterco em local específico ☐ Faz compostagem ☐ Coloca no biodigestor ☐ Produz biofertilizante

☐ Faz vermicompostagem/húmus ☐ Comercialização ☐ Outros:

3.2.4. Qual é o tipo de manejo reprodutivo?

☐ Compra animais de fora para reposição de matrizes

☐ Reproduz os próprios animais pela monta natural

☐ Reproduz os animais por métodos artificiais

3.2.5. Quais as práticas de bem-estar animal você adota na sua propriedade?

☐ Vacinação ☐ Vermifugação ☐ Casqueamento ☐ Limpeza de comedouros e bebedouros

☐ Limpeza das instalações ☐ Oferta a vontade de água ☐ Descarte e substituição dos animais ☐ Sombra natural

3.2.6. Qual a importância da produção animal na renda familiar?

☐ Pouco importante (menos de 50%) ☐ Importante (aproximadamente 50%)

☐ Muito importante (mais de 50%)

3.2.7. Qual a importância da produção animal na alimentação familiar?

☐ Pouco importante ☐ Importante ☐ Muito importante

4. RECURSOS HIDRICOS**4.1. Qual a fonte de água utilizada?**

☐ Nascente ☐ Cisterna ☐ Açude ☐ Rio ou riacho ☐ Canais coletivos de irrigação

☐ Água subterrânea, especifique:

4.2. Quais os principais problemas em relação à água?

- ☐ Escassez ☐ Quantidade insuficiente ☐ Gestão comunitária problemática
☐ Preço de energia para funcionamento ☐ Salinidade ☐ Contaminação microbiológica ☐
Contaminação químico ☐ Outros

4.3. O que faz para garantir a qualidade da água?

- ☐ Faz análise de água ☐ Faz tratamento da água ☐ Manejo das águas residuais domésticas
☐ Outros

5. COMERCIALIZAÇÃO**5.1 Quais formas de comercialização dos produtos?**

- ☐ Feiras Agroecológicas ☐ Na própria localidade ☐ Compras governamentais
☐ Outros